

DOS
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE ARCOS DE VALDEVEZ**



137
ANOS

1889 - 2026



Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 34593
de 12 de maio de 2026, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente

MANSO

OURIVESARIA - ÓTICA

Arcos de Valdevez

*Felicita os Bombeiros Voluntários de
Arcos de Valdevez pelo seu 137º Aniversário*

oomanso@hotmail.com · 258 515 253 - 966 471 792

Direção já encetou contactos para assegurar terreno

Associação Humanitária projeta nova estrutura operacional



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez comemou, no passado domingo, o 137.º aniversário, numa cerimónia marcada por homenagens, entrega de divisas e medalhas e pelo anúncio de um projeto de expansão operacional da instituição.

As comemorações, que contaram com a presença do secretário de Estado do Ambiente, João Esteves, ex-presidente da Câmara de Arcos de Valdevez e atual presidente da Assembleia Municipal, começaram com a formatura no quartel, seguindo-se o hastear das bandeiras e uma romagem ao cemitério em memória dos bombeiros e dirigentes já falecidos.

O programa prosseguiu com a sessão solene, durante a qual foram atribuídas

medalha e divisas a elementos do corpo ativo e diretores da corporação.

O presidente da Direção, Germano Amorim, na sua intervenção, revelou que a Associação pretende avançar com a construção de uma nova estrutura operacional, para responder às necessidades crescentes da sua atividade.

Conforme explicou, o aumento do parque automóvel está a criar constrangimentos no atual quartel, nomeadamente ao nível da capacidade das instalações.

Por exemplo, a viatura urbana de combate a incêndios não cabe na garagem do quartel.

Ao Diário do Minho, o dirigente explicou que o projeto não passa pela cons-

trução de um quartel novo quartel de raiz, mas antes por uma solução de «dupla valência», que de certa forma é uma solução «inovadora».

O atual edifício irá manter as funções de secretariado, organização administrativa, a parte do INEM e a do transporte de doentes não urgentes.

Já a nova estrutura, prevista para a União de Freguesias de São Paio de Arcos de Valdevez e Giela, ficará mais vocacionada para as estruturas de emergência e socorro, essencialmente ligadas a incêndios urbanos e florestais e a outro tipo de eventos.

«A ideia é criar uma estrutura mais funcional e operacional, capaz de evitar os constrangimentos que atualmen-

te existem», afirmou.

Entre as principais preocupações apontadas pelo dirigente está também a necessidade de melhorar as condições para o crescente número de mulheres na corporação. Atualmente, os Bombeiros de Arcos de Valdevez contam com 37 bombeiras, mas dispõem apenas de uma camarata preparada para oito.

«Nós nunca pensamos que a evolução do número de bombeiros fosse tão acentuado como tem sido nos últimos anos. Está completamente esgotada e ultrapassada», afirmou, referindo que a corporação tem que encontrar uma solução capaz de «dignificar o trabalho» desenvolvido pelas operacionais.

Germano Amorim explicou ainda que o atual quartel dos Bombeiros não poderá ser utilizado para outros fins, porque existe uma cláusula legal de reversão da propriedade a favor da entidade que doou o espaço, caso este seja utilizado para fins e para um objeto estranho daquilo que são os próprios Estatutos da Associação Humanitária.

Contudo, o quartel poderá vir a ter uma utilização complementar, aproveitando a sua «localização privilegiada» no centro da vila.

«Queríamos dar outra vertente que também possibilitasse gerar rendimento, através do arrendamento ou até da instalação de superfícies comerciais neste espaço», indicou.

O projeto da nova estrutura encontra-se ainda numa fase embrionária, mas já foram dados alguns passos quando à sua localização.

O presidente da Direção adiantou que manteve contactos com o presidente da União de Freguesias de São Paio e Giela, existindo a possibilidade de disponibilização de um terreno com características adequadas para acolher o futuro equipamento.

Entrega de medalhas a bombeiros e diretores

Missão e serviço reconhecidos

Em dia de festa, a corporação prestou homenagem a todos os bombeiros, dirigentes e colaboradores que ao longo dos anos têm servido a comunidade e contribuído para o engrandecimento e dignificação da instituição.

Na sessão solene, foram impostas divisas a novos elementos do corpo ativo, medalhas de assiduidade (por 5, 10, 15, 20, 25 e 30 anos de serviço), medalhas de honra, medalhas de agradecimento, medalha por serviços distintos e medalhas a diretores com 5, 10 e 15 anos de funções.

Germano Amorim, presidente da Direção, e Olegário Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, estão entre os diretores distinguidos, por 15 anos de serviço prestado à corporação.

Ao comandante interino, António de

Sousa Pinto, foi atribuído o crachá de ouro, assim como a Raúl Vieira Pinto.

António de Sousa Pinto, bombeiro há quase 45 anos, manifestou orgulho e honra por pertencer à instituição e trabalhar diariamente ao lado de «homens e mulheres que dignificam a farda que vestem com coragem, profissionalismo e enorme sentido humano».

O responsável expressou desejo de que a Associação Humanitária «cresça e continue preparada para responder aos desafios do presente e do futuro».

«Que nunca nos fale de União, coragem, espírito e missão para continuarmos a servir Arcos de Valdevez», acrescentou.

Entre os homenageados foi também muito aplaudida a dona Sara, pela dedicação aos Bombeiros dos Arcos durante 40 anos.



PUB

AUTO CHECKPOINT
INSPEÇÕES AUTOMÓVEIS
IPOVIANA

1º PENSAMOS NA SUA SEGURANÇA!
www.autocheckpoint.pt

- **INSPEÇÕES PERIÓDICAS E FACULTATIVAS**
- **INSPEÇÕES PARA ATRIBUIÇÃO DE MATRÍCULA E EXTRAORDINÁRIAS**

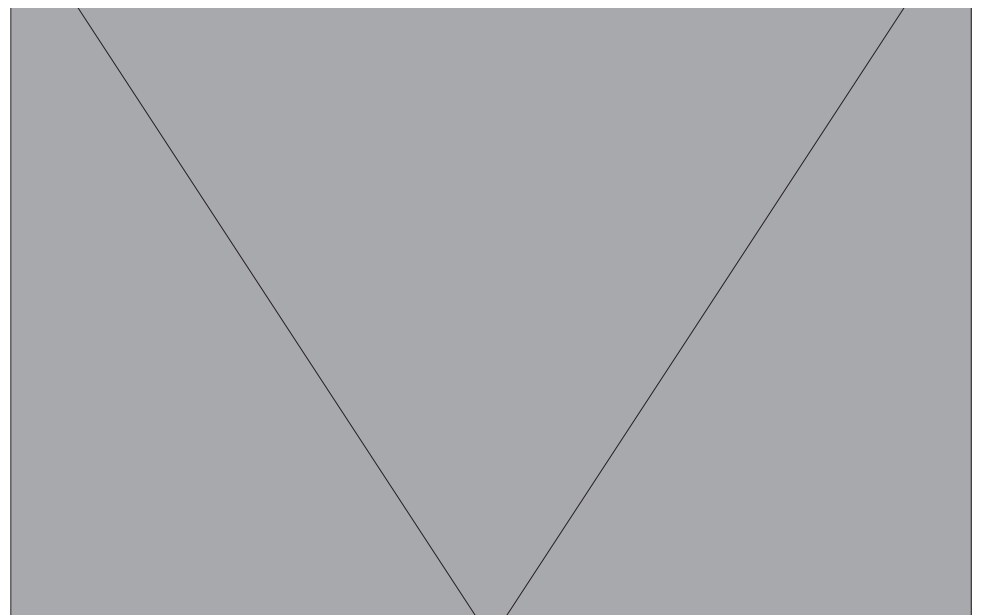
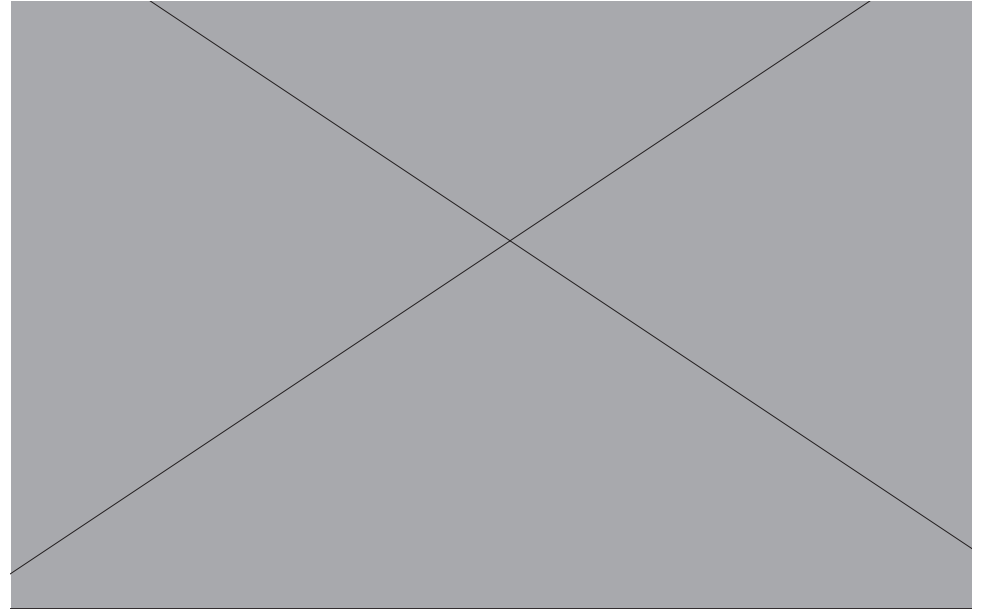
Seg. a Sexta - 08h30 às 19h00 • Sábado - 08h30 às 17h00

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

Zona Industrial de Paçô - Lote 1 • Arcos de Valdevez • T. 258 454 441 / 136

aaa
aaa

O secretário de Estado do Ambiente,
João Esteves



PUB




pinheirinho
RESTAURANTE

*Felicita os Bombeiros Voluntários de
Arcos de Valdevez pelo seu 137º Aniversário*



Rua General Amilcar Mota 137, 4970-459 Arcos de Valdevez
www.pinheirinhostaurante.pt · 258 111 076 · geral@pinheirinhostaurante.pt

Bombeiros garantem resposta contínua e apoio à população



Os Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez assumem hoje um papel «cada vez mais importante, fundamental e imprescindível» no concelho, assegura o presidente da direção, Germano Amorim, que está prestes a completar 15 anos de liderança na associação humanitária.

Responsáveis por mais de 90% da emergência pré-hospitalar, a nível local, os operacionais realizaram cerca de quatro mil serviços em 2025, garantindo resposta permanente «24 horas por dia, sete dias por semana». «É impensável conceber a Proteção Civil sem os bombeiros», afirma o dirigente. A corporação integra, atualmente, cerca de 90 bombeiros efetivos, número que sustenta toda a operação diária.

Com quase de 450 quilómetros quadrados e mais de 70% de área florestal, o concelho integra, ainda, zonas de serania do Parque Nacional Peneda-Gerês, o que condiciona a logística e a resposta em diversas situações, a que se somam episódios de neve e o isolamento de várias populações.

Neste contexto, Germano Amorim considera que os bombeiros são «a força motriz principal» da proteção civil municipal, assumindo um papel que ultrapassa o combate a incêndios, abrangendo também a emergência médica e o apoio social às comunidades.

O responsável mantém uma visão crítica quanto ao reconhecimento e financiamento do setor, defendendo maior valorização dos bombeiros e a criação de equipas permanentes na emergência

pré-hospitalar.

Nesse sentido, aponta críticas ao INEM, classificando como «lamentável» a forma como tem tratado os bombeiros, alertando que a falta de atualização dos protocolos pode comprometer um sistema assente no voluntariado.

Apesar disso, sublinha que a corporação tem vindo a adaptar-se, nomeadamente, através da profissionalização de algumas equipas, reforçando a estabilidade da resposta.

O apoio da comunidade continua a ser um dos pilares da instituição. O presidente destaca o envolvimento dos arcuenses e da diáspora, revelando que, recentemente, foi possível angariar 45.888,76 dólares no Canadá, superando o valor do ano anterior. A este montante juntam-se contributos individuais significativos, incluindo um donativo superior a 90 mil euros. «As pessoas estão sempre presentes», afirma, destacando a importância destes contributos, num contexto em que a quota anual de 24 euros se mantém «quase simbólica».

Perante este cenário, defende maior estabilidade no financiamento e reforço de meios, considerando-os essenciais para garantir a continuidade do serviço à população.



Os bombeiros asseguram diariamente uma resposta contínua e permanente



ELETROCANOSSA

O SEU CARRO, A NOSSA MISSÃO

TOP CAR

Felicita os Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez pelo seu 137º Aniversário



258 488 188

Parque Empresarial de Paçô
Rua do Comércio, nº 75 | 4970-249 Arcos de Valdevez
geral@eletrocanossa.pt | www.eletrocanossa.pt

Incêndios rurais fora de época desafiam capacidade operacional

O aumento do número de ocorrências, em particular, incêndios rurais fora da época habitual, tem vindo a consolidar uma nova realidade operacional para os bombeiros.

Entre 15 de outubro de 2025 e o início de maio de 2026, foram registados mais de 150 incêndios, um número que confirma uma tendência crescente e que, segundo o presidente da associação, Germano Amorim, já não pode ser encarado como exceção. «A nova normalidade é haver incêndios o ano inteiro», afirma.

O responsável sublinha que esta evolução obriga a uma resposta praticamente contínua ao longo de todo o ano, com impacto direto na gestão de meios e na disponibilidade das equipas. «Já não há períodos verdadeiramente tranquilos do ponto de vista operacional», refere, destacando que esta pressão permanente altera profundamente o planeamento da atividade dos bombeiros ao nível local.

Para o responsável, esta realidade expõe fragilidades do atual modelo de resposta, criticando o funcionamento do dispositivo especial de combate a incêndios rurais, que considera assente numa lógica sazonal já desajustada da realidade atual.

A origem dos fogos mantém-se, na sua maioria, associada a fatores humanos — cerca de 70% resultam de negligência, sobretudo, queimas e queimadas mal controladas, 25% têm origem criminosa e apenas 5% são naturais. Um padrão que reforça a necessidade de maior aposta na prevenção e fiscalização no terreno.

Num território de forte componente florestal e orografia complexa, estas ocorrências obrigam, frequentemente, à mobiliza-



ção de «centenas de operacionais», sobretudo, em zonas de serra e de difícil acesso, onde o combate se torna mais prolongado.

Apesar da capacidade de resposta, o presidente da associação alerta para a pressão sobre os meios humanos. A corporação conta com cerca de 90 bombeiros efetivos, número que considera insuficiente face à frequência das ocorrências, num contexto marcado pela dificuldade de recrutamento e envelhecimento populacional.

Germano Amorim reconhece que a corporação tem tentado adaptar-se através da profissionalização de algumas equipas, mas sublinha que isso não resolve o problema estrutural de base.

É neste ponto que surge a crítica ao sistema de proteção civil e ao seu modelo de financiamento. O dirigente defende uma

“
Aumento do número de incêndios rurais fora da época habitual obriga a uma resposta praticamente contínua ao longo de todo o ano

revisão profunda das regras atuais, apontando a falta de critérios uniformes entre municípios e a dependência de decisões casuísticas no apoio às corporações. «Não faz sentido depender da discricionariedade de cada município», refere.

Ao nível nacional, considera que o sistema carece de maior estabilidade e coerência, tanto na definição de responsabilidades como no financiamento das asso-

ciações humanitárias, que continuam a assumir grande parte da resposta operacional no terreno.

Germano Amorim reforça, ainda, que o futuro do sistema depende de uma visão mais estruturada e previsível, onde o planeamento substitua a resposta reativa. «Sem estabilidade no financiamento e sem regras claras, continuamos a trabalhar sempre no limite», sublinha, defendendo que a sustentabilidade do modelo atual depende de maior consistência nas decisões políticas e administrativas.

Apesar das críticas, destaca a articulação entre bombeiros, autarquias e restantes agentes de proteção civil como essencial para garantir resposta eficaz, sublinhando que essa cooperação só será verdadeiramente sustentável com maior previsibilidade e reforço estrutural dos meios disponíveis.

**JUNTOS, CONSTRUÍMOS
UM FUTURO MELHOR...**

Arcos de Valdevez · 932 700 870 · geral@jsgomes.pt


JS GOMES
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Modernização e apoio social definem estratégia para o futuro



O trabalho dos bombeiros tem vindo a assumir uma dimensão cada vez mais contínua de apoio à população, com particular destaque para o transporte de doentes não urgentes, hoje uma das áreas mais exigentes da atividade diária da corporação.

Para o presidente da associação, Germano Amorim, este serviço reflete uma função social essencial, sobretudo, num território marcado pelo envelhecimento e pela distância entre algumas comunidades e os principais serviços de saúde. «Levar alguém isolado a uma consulta ou garantir acompanhamento básico também faz parte da nossa missão», sublinha.

O responsável destaca que esta área tem vindo a ganhar uma dimensão fundamental na atividade da corporação, não apenas pela frequência dos serviços, mas também pela dependência que muitas populações apresentam deste apoio regular. «Há pessoas para quem este serviço é, muitas vezes,

a única forma de manter acompanhamento de saúde contínuo», refere, salientando o impacto social direto desta resposta.

Esta resposta permanente exige uma organização cada vez mais estruturada, num corpo ativo, que ronda os 90 bombeiros, onde a presença feminina tem vindo a ganhar grande expressão, representando mais de 40% da corporação. Essa realidade, outrora distante, sublinha a direção, trouxe maior diversidade e capacidade operacional, mas também expôs novas necessidades ao nível das instalações, uma vez que o atual quartel já não dispõe de condições adequadas para acolher confortavelmente todos os operacionais, em particular as mulheres, sendo essa uma das razões que reforça a urgência da ampliação.

É precisamente nesse sentido que a associação tem em curso um conjunto de investimentos estruturais pensados para o futuro. Entre eles, está a aquisição de três

novas viaturas destinadas ao transporte de doentes não urgentes, bem como de duas novas ambulâncias, reforçando a capacidade de resposta nesta área.

A estas medidas junta-se, ainda, a instalação de um sistema de painel LED, que permitirá gerar receitas próprias e diversificar fontes de financiamento, bem como a aquisição de um gerador, pensado para garantir autonomia energética em situações de falha de rede, nomeadamente, em cenários como o apagão registado em abril do ano passado, que evidenciou a necessidade de maior resiliência operacional.

Este conjunto de investimentos, sublinha Germano Amorim, procura antecipar necessidades futuras e garantir maior auto-

nomia à instituição, reduzindo vulnerabilidades operacionais. «Temos de preparar hoje aquilo que sabemos que vamos precisar amanhã», afirma, defendendo uma lógica de planeamento contínuo e não apenas reativa às dificuldades do momento.

Outro projeto de forte componente social passa pela criação de uma creche destinada aos filhos dos bombeiros, uma resposta que pretende apoiar diretamente as famílias e melhorar a conciliação entre vida pessoal e exigência operacional.

Paralelamente, a associação tem vindo a reforçar a ligação às freguesias, através de protocolos de cooperação e formação, aproximando a população da realidade da proteção civil e promovendo maior preparação local.

PUB



CLÍNICA FISIÁTRICA ALTO MINHO










- **Fisioterapia**
- **Terapia Ocupacional / Confeção de Ortóteses**
- **Consultas de Fisiatria**



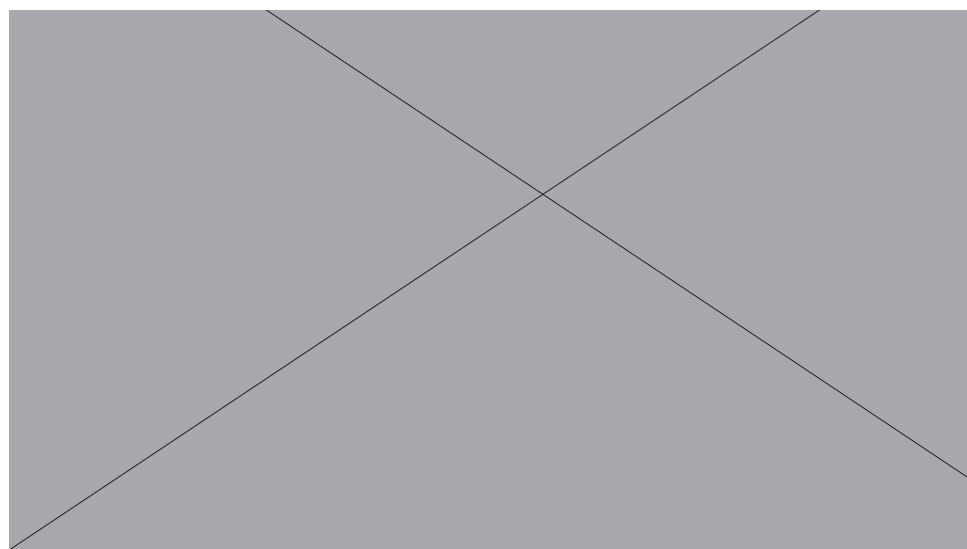
Arcos de Valdevez: Al. Francisco Sá Carneiro, 25 · 4970-592 Arcos de Valdevez · Tel.: 258 522 200

Ponte da Barca: Rua Emigrante, 2b · 4980-624 Ponte da Barca · Tel.: 258 518 274

E-mail: cfaltominho@mail.telepac.pt

Município destaca investimentos na Proteção Civil

aaa
aaa
aaa



A Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez recebeu uma forte ovação nas comemorações do 137.º aniversário da Associação Humanitária, como reconhecimento do papel histórico e cultural desempenhados desde a sua fundação, nos anos 60 de século passado.

Em plena atividade, a fanfara conta com 32 elementos de várias idades e tem vindo a renovar-se graças à entrada de sangue novo, incluindo jovens imigrantes, nomeadamente do Brasil e Venezuela.

«Graças a eles é que a fanfara se mantém ativa, com entusiasmo e alegria», reconheceu o comandante, António Torres, acrescentando que o espírito vivido no grupo é de união e companheirismo.

«Nós somos uma família. Trabalhamos com os bombeiros, mas não somos bombeiros», destacou.

A fanfara continua a representar, com afino e brilho, a Associação Humanitária dentro e fora do concelho, sendo presença habitual em procissões, festas e desfiles promovidos por outras associações humanitárias.

«Somos convidados por outros quartéis para um ou dois desfiles por ano e depois participamos nas festas do concelho e do distrito», explicou António Torres.

Com a agenda já preenchida para os meses de julho e agosto, a próxima atuação será no próximo domingo, uma festa religiosa em Lanheses.

O presidente da Câmara de Arcos de Valdevez destacou, na sessão solene do aniversário dos Bombeiros, os apoios atribuídos à corporação arcuense e às equipas de sapadores florestais, bem como os investimentos realizados no heliporto de Arcos de Valdevez, garantindo que a aposta no reforço da capacidade operacional do concelho vai continuar.

Olegário Gonçalves recordou a aprovação de duas candidaturas para a ampliação do dormitório do heliporto, permitindo albergar mais 22 bombeiros, bem como a criação de duas novas salas de apoio destinadas ao reforço da capacidade de acolhimento de meios aéreos.

«Com esta obra vamos ficar capacitados para ter quatro helicópteros estacionados permanentemente no nosso heliporto, com comando, porque cada helicóptero exige uma sala para o piloto e ou-

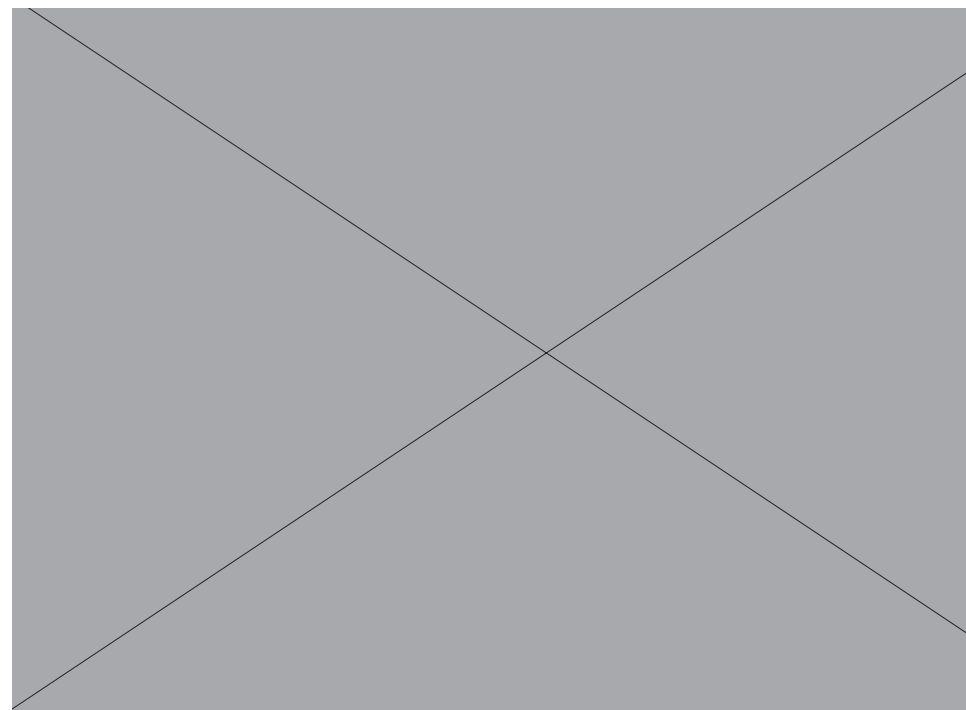
tra para o mecânico», explicou.

O autarca deu nota ainda que foi apresentada uma candidatura para a construção de um centro logístico junto ao heliporto, um investimento estimado em 5 milhões de euros. Para já, o projeto conta com um apoio inicial de 500 mil euros.

«Temos apenas um décimo do financiamento necessário, mas havemos de conseguir chegar ao restante para que este centro logístico venha a ser uma realidade», afirmou.

Além disso, foi submetida uma candidatura de 600 mil euros para a aquisição de duas novas viaturas de combate a incêndios destinadas aos Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez, aguardando-se a sua aprovação.

Em breve, a Câmara Municipal irá também assinar o protocolo de apoio aos Bombeiros Voluntários, no valor de 80 mil euros.



PUB

www.arcobarca.pt

o mesmo símbolo a mesma confiança!

AMI 8178

ARCOCARCA IMOBILIÁRIA

MELHORES PME PORTUGAL 2021

SCORING TOP 5%

ARCOCARCA - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

+351 258 101 838
geral@arcobarca.pt